

# AUTO DA BARCA DO INFERNO



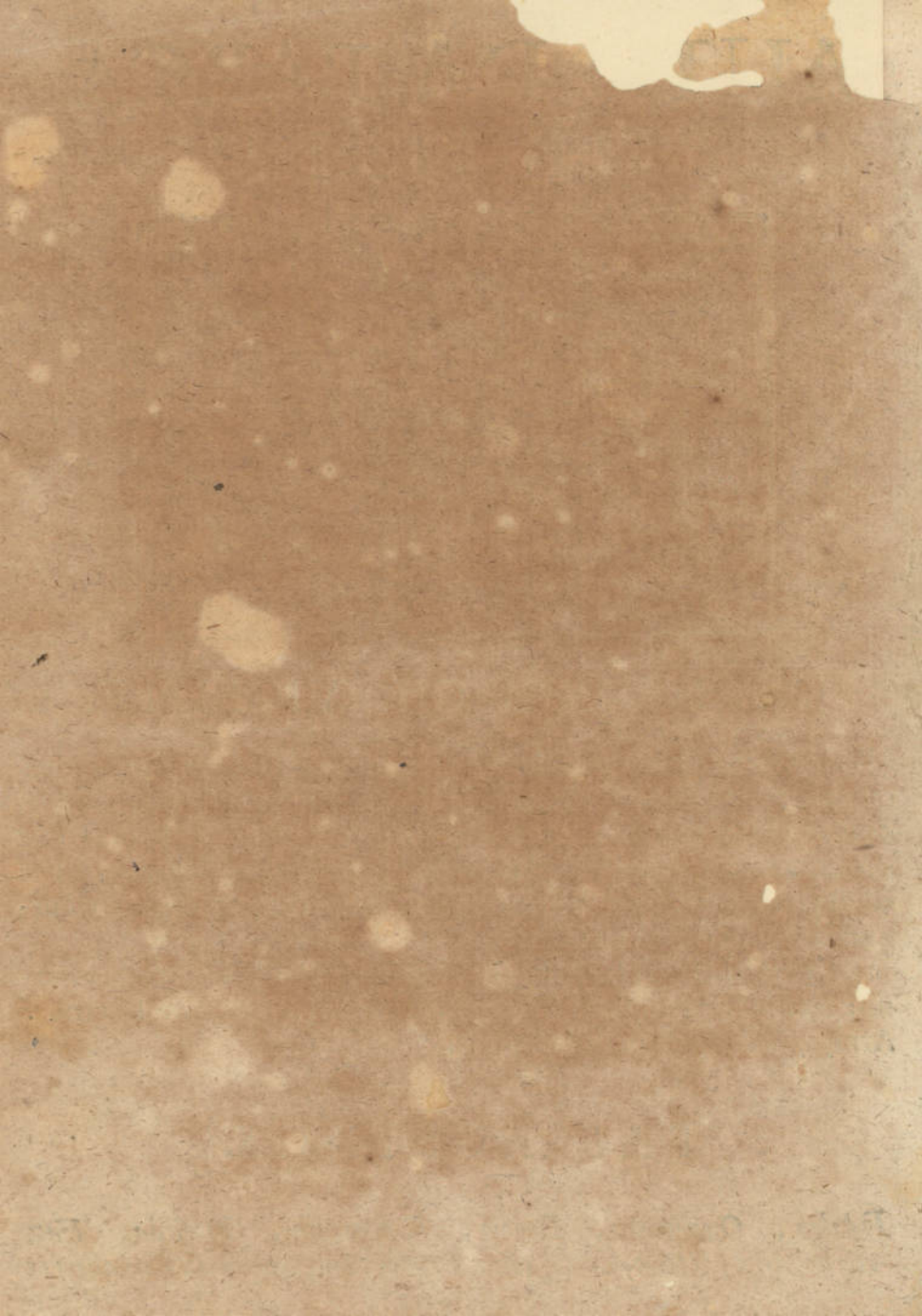
FEYTO POR GIL VICENTE.

Representa-se nesta obra huma perfiguração a sobre a rigurosa occulção, que os inimigos fazem às almas no ponto, q̄ sahem de seus corpos. E por tratar dessa materia poem o Author por figura, que no dito momento chegam ellas a hum profundo braço do mar; onde estaõ tres bateis: hum delles passa para o Inferno, outro para o Purgatorio, & outro para a Gloria.

He repartido em tres Autos: este primeiro he da viagem do Inferno: trata-se pelas figuras seguintes. Primeira, a Barca do Inferno: Arrays, & Barqueiros della Diabos.

## PASSAGEYROS.

*Fidalgo, Onzeneyro, Parvo, Capateyro, Brizida, Vaz Alcoviteyra, Judeo, Cerregedor, Procurador, & quatro Cavalleyros*



*Arvais* 1780.

A' Barca, à Barca ou là,  
que temos gentil marê,  
ora venha o caro à rê,  
feyto, feito bem está,  
vay alli muyto aramã,  
& atêsa aquelle palanco,  
& despeja aquelle banco,  
para a gente que virã  
A' Barca, à Barca hum,  
asinha que se quer ir,  
ò que tempo de partir,  
louvores à Brazabu.  
hora sus que fazes tu,  
despeja todo esse leyto.

*Comp* Em bonora logo he feito.

*Diab.* Abayxa arama este cù.

Faze aquella poja lêste,  
& alija aquella criça.

*Comp.* Oh caça, o ciça.

*Diab.* Oh, que cravella he esta,  
poem bandeyra que he festa,  
verga alta ancora apique,  
cã vindes vòs, q̄ coufa he esta?  
Oh percioso Dom Henrique.

*Vem hum Fidalgo com hum criado,  
que lhe traz huma cadeira.*

*Fidalgo.*

Esta barca onde vay hora,  
que assi està a percebida.

*Diabo.* Vay para à Ilha perdida,  
& hade partir logo esta ora.

*Fidalgo.* Para là vay a Senhora?

(3)

*Diab.* Senhora a voffo serviço.

*Fidal.* Pareceme isso cortiço.

*Diab.* Porque a vedes de fóra.

*Fidalgo.*

Porêm a que terra passais?

*Diab.* Para o Inferno Senhor.

*Fidal.* Terra he bem sem labor,

*Diab.* Que, & tan bem cã zôbais,

*Fidal.* E passageyros achais,  
para tal habitaçãõ.

*Diab.* Vejovos eu em fcyçãõ.  
para ir ao nosso cays.

*Fidalgo.*

Parecete ati assim,

*Diab.* Em q̄ esperas ter guarida?

*Fidal.* Que deyxo na outra vida,  
quem reze sempre por mim.

*Diab.* Quem reze sempre por ti,  
hi, hi, hi, hi, hi, hi,

& tu viveste a teu prazer,  
cuydando cã guarecer,  
porque rezem là por ti.

Embarca, ou embarcay,  
que haveis dir à derradeira,  
manday meter a cadeira,  
que assim passou voffo pay.

*Fidalgo.* Que, que, & assim lhe vay.

*Di.* Vay, ou vê embarcay prestes  
segundo là escolhestes,  
assim cã vos contentay,

Pois que já a morte passastes,

Aveis de'passar o dia.

*Fidalg.* Não ha aqui outro navio.

*Diab.* Não senhor q̄ este fertastes,  
& já quando espirastes,  
me tinheis dado sinal.

*Fidalg.* Que sinal foy esse tal?

*Diab.* Do q̄ vòs vos contentastes.

*Fidalgo.*

A estoutra Barca me vou.

Ho da Barca, para onde ys?

A' Barqueyros não mouvis?

Respondeyme, houlá hou?

Por Deos aviado estou,

canta isto he já pior,

que gerocins salvaror

cuidaõ cà que sou eu gròu.

*Anjo.*

Que mandais? *Fid.* q̄ me digais

pois parti taõ sem avizo,

se a Barca do Paraizo

he esta em que navegais?

*Anjo.* Esta he, que lhe quereis?

*Fidal.* Que me deyxeis embarcar,

fou Fidalgo de solar,

he bem que me recolhais.

*Anjo.*

Não se embarca tirania,

nesto Batel divinal.

*Fid.* Não sey porq̄ aveis por mal  
que entre minha Senhora.

*Anjo.* Para vossa fantasia.

muy pequena he esta Barca.

*Fidal.* Para Senhor de tal marca.

Não ha aqui mais cortizia:

Venha a ..... na, & o tavial  
levayme desta riveyra.

*Anjo* Não vindes vòs de maneira  
para entrar neste navio,  
effoutro vay devazio,  
a cadeyra entrará,  
& o rabo caberà,  
& todo vosso Senhorio,

Ircis lá mais espaçoso,  
vòs, & vossa Senhora,  
cantando da tirania,  
de que ircis taõ corioso,  
& porque de generoso,  
desprelastes os pequenos  
acharvos-heis tanto menos,  
quanto mais fostes famoso.

*Diabo.*

A' Barca á Barca Senhores,  
ò que marè taõ de prata:  
hum ventosinho que mata,  
& valentes remadores.

*Cantando.*

Vòs me veniredes a la mano,  
a la mano me ven iredes,  
& vòs veredes,  
peyxes nas redes.

*Fidalgo.*

Ao Inferno todavia  
Inferno ha hi para mim?  
Oh triste, que em quanto vivi  
nunca cri, que o havia.  
Tive que era fantasia,  
folgava ser adorado,

confey em n. do,  
& não vi que me perdia.

Venha essa prácha, & verem os  
esta Barca de tristura.

*Diabo.* Embarque vossa doçura,  
que cá nos entenderemos,  
tomareis hum par deremos,  
veremos como remais,  
& chegando ao nosso cais,  
nòs vos desembarcaremos.

*Fidalgo.*

Mas esperayme aqui,  
tornarey à outra vida,  
ver minha dama querida,  
que se quer matar por mim.

*Diab.* Que se quer matar por ti?

*Fidalgo.* Isto bem certo sey eu.

*Diab.* O' meu namorado fandeu,  
o mayor que nunca vi.

*Fidalgo.*

Era tanto seu querer,  
que me escrevia mil dias,

*Diab.* Quantas mentiras que lias,  
& tu morto de prazer,

*Fidalgo.* Para que he escarnecer,  
que não havia mais no bem,

*Diab.* Assim vivas tu amen,  
como te tinha querer.

*Fidalgo.*

Isto quanto o que eu conheço

*Diab.* Pois estando tu espirando,  
se estava ella requebrando,  
com outro, de menos preço,

(5) *Fidalgo.* Dame licença te peço,  
que vâ ver minha mulher.

*Diab.* Ella por não te ver  
despenharte ha hum cabeça!  
Quanto ella hoje rezou,  
entre seus gritos, & gritas,  
sey dar glorias infinitas,  
a quem a desabafou.

*Fidalgo.* Canta ella bem chorou.

*Di.* E não ha hi choro de alegria.

*Fidalgo.* Das lastimas que dizia.

*Diab.* Sua mãy lhas ensinou.

Entray meu Senhor entray,  
venha a prancha ponde o pé.

*Fidalgo.* Entremos pois q' assim he.

*Diab.* Ora agora descançay.

Passéay, & suspiray,

Em tanto virâ mais gente.

*Fidalgo.* Oh Barca como es ardente  
maldito quem em ti vay.

*Diz o Diabo ao moço da cadeyra.*

Tu seu moço vayte di,  
que a cadeyra he cá sobeja,  
cousa que esteve na Igreja,  
não se ha de embarcar aqui.  
Cá lhe daraõ de mai fim  
marchetada de dolores,  
com taes medos de labores,  
que estará fóra de si.

A' Barca, à Barca boa gente,

A 3

que

que queremos dar à vella ;  
chegar a ella, chegar a ella,  
muyto, & de boamente.  
Oh que Barca tão valente.

*Chega hum Onzeneyro, & diz  
o Onzeneyro.*

Para onde caminhas?

*Diab.* Oh que mà hora venhais,  
*Onzeneyro* meu parente,  
co no tardastes vòs tanto?

*Onz.* Mais quizera eu tardar,  
na çafra do apanhar,  
me deo Saturno quebranto.

*Diab.* Hora me espanto,  
naõ vos livrar o dinheyro.

*Onz.* Nê tão sois para o barqueiro  
naõ me deyxaraõ, nem tanto.

*Diabo.*

Hora entray, entray aqui.

*Onz.* Naõ ei eu hir dembarcar.

*Diab.* Oh que gentil recear,  
& que coufa para mim.

*Onz.* Inda agora faleci,  
deyxayme buscar batel.

*Diab.* Pefar de Jam Pimentel  
porque naõ iràs aqui.

*Onzeneyro.*

E para onde he a viagem?

*Diab.* Para onde tu has dir,  
estamos para partir;  
naõ cures de mais linguagem?

*Onz.* Mas onde he a pass,  
*Diab.* Para a infernal Commarca.  
*Onz.* Dixe, naõ mēbarco eu nessa  
elloutra tem a ventagē (Barca.

*Vayse à Barca do Anjo, & diz*

Hou da Barca, ou là, hou,  
haveis logo de partir.

*Anjo.* E onde queres tu ir.

*Onz.* Eu parto o Paraíso vou.

*Anj.* Pois canteu bem fóra e stou  
de te levar para là  
Essoutra te levarà,  
vay para quem tenganou.

*Onzeneyro.*

Porque? *Anjo.* Porq̄ este bolsaõ  
tomarà todo o navio.

*Onz.* Juro a Deos que vay vazio.

*Anj.* Naõ jà no teu coraçãõ.

*Onz.* Là me ficaõ de romdaõ  
vinte e seis milhões nũa arca  
pois que onzona tanto abarca  
naõ lhe dais embarcaçãõ.

*Torna ao diabo, & diz.*

Hou là hou do mao barqueiro  
fabeis vòs no que me eu fundo  
quero tornar ao Mundo,  
& trazer o meu dinheyro,  
que aquelloutro marinheiro,  
porque me vê vir sem nada,  
dame tanta borregada,

COMO

como *Diab.* Entra entra, & remaràs,  
naõ percamos mais irarè.

*Onzeneiro.* Todavia:

*Diab.* Por força he,  
que te pès, cà entraràs.  
iràs servir a Satanàs,  
pois que sempre te ajudou.

*Onz.* Ou triste que me cegou.

*Diab.* Calte, que cà choraràs.

*Entra no Batel, & diz ao Fidalgo.*

Santa Joanna de Valdees;  
cà he vossa Senhoria,

*Fidalg.* Dà ao Demo a cortesia.

*Diab.* Ouvis fallay vòs cortez.  
vòs Fidalgo cuydareis,  
que affais em vossa poufada,  
dar voshey tanta pancada,  
cum remo que arrenegueis.

*Vem hum Parvo, & diz ao  
Arrais do Inferno.*

Ou daquella. *Diab.* que he.

*Parvo.* Eu sou,

he esta Navarra vossa,

*Diab.* De quem. *Par.* Dos tolos,

*Diab.* Vossa he entray.

*Par.* De pulo ou da voo,

o pezar de meu avò,

foma vim adoecer,

& fuy mà hora morrer,

& nella para mim só.

*Diabo.*

De que morreste.

*Parv.* De caganeira,

*Diab.* De que,

*Parv.* De carga merdeira.

*Diab.* Entra poem aqui pè.

*Parv.* Ou là naõ tõe o Zabuco

*Diab.* Entra tolazo avuco,

que se nos vay a m. rè.

*Parvo.*

Aguarday, aguarday, oulà,  
& onde avemos nòs dir ter.

*Diab.* Ao porto de Lucifer.

*Parv.* Como.

*Diab.* Ao Inferno entra cà.

*Parv.* Ao mesmo, y aran, à

Hio, hio Barca do cornudo;  
beyçudo, beyçudo,  
rachador dal verca, hu ha,

C, apateiro da candosa,  
Antrecofsto de carrapato,  
çapato, çapato,

filho de grande aleyvosa,  
tua mulher he rinhosa,

& hade parir hum çapo.

chantando no guardanapo,

neto da cartinhosa,

Furta cebolas, hio, hio.

excommungado nas Igrejas;

hurrella cornudo se jas.

Toma o paõ que te cay o.

A' mulher que te fogio,

para a Ilha da Madeira,  
 ratinho da giesteyra,  
 o demo, que te partio.

Hio, hio, lancote huma pulha  
 de pica naquella  
 hio, hio, caga navelha,  
 perna de cigarra velha,  
 cabeça de grulha,  
 pelourinho de Pampulha,  
 rabo de forno de telha.

*Chegando à Barca da Gloria diz.*

Hou da Barca.

*Anjo.* Tu que queres?

*Parv.* Queres-me passar além?

*Anjo.* Quem es tu?

*Parv.* Não sou ninguém.

*Anjo.* Tu passarás se quizeres,  
 porque em todos teus fazeres  
 por malicia não erraste,  
 tua fimpresa te baste,  
 para gozar dos prazeres.  
 Espera em tanto perhi;  
 veremos se vem alguém,  
 merecedor de tanto bem,  
 que deve dentrar aqui.

*Vem hum Capateiro carregado  
 de formas, & diz à Barca do  
 Inferno.*

Ou da Barca.

*Diab.* Quem vem aqui  
 santo çapateiro honrado?  
 como vens tão carregado?

*Cap.* Mandaraõ-me vir assim?  
 Mas para onde he a viagem?

*Diab.* Para a terra dos danados,  
*Cap.* E os que morrẽ confessados,  
 onta tem sua passagem?

*Di.* Nas tuas de mais linguagẽ  
 que ella he tua Barca.

*Cap.* Renegaria eu da festa,  
 & da Barca, & da barcagem.

Como pôde isso ser,  
 confessado, & commungado?

*Di.* E tu morreste excõmungado,  
 & o não quizeste dizer,  
 esperavas de viver,  
 calaste dez mil enganoso.  
 Ou roubaste bẽ trinta annos  
 o povo com teu mister.

Embarca ora mã para ti,  
 que ha já muito que te espero

*Cap.* Digote que te não quero,

*Diab.* Digote que si resi.

*Cap.* Quantas Missas eu ouvi,  
 não mã ellas de prestar?

*Diab.* Ouvir Missa entã roubas  
 he caminho para aqui.

*Capateiro.*

E as offertas, que deraõ,  
 & os oras dos finados

*Diab.* E os dinheiros mal levados  
 que



que foy da fatistação.

*C, ap.* Oh não praza ao cordovaõ  
nem ha puta da badana,  
se he boa tranquitana,  
em que se vê Janamom.

*Vay à Barca do Paraizo, & diz.*

Ora juro a Deos, que ha graça,  
Hou da santa cravella,  
Podereis levarme nella?

*Anjo.* A carrega tembaraça.

*C.* Não he mercê q me Deos faça  
isto hovi quer irã.

*Anjo.* Esta Barca que lá está.  
leva quem rouba depreça.  
Oh almas embaraçadas.

*C, ap.* Ora eu me maravilho,  
haverdes por graõ peguilho,  
quatro forminhas gafadas,  
que podem ir chentadas,  
no cantinho desse leyto.

*Anjo.* Se tu vieras direyto,  
ellas foraõ cá escuzadas.

*C, apateiro.*

Affim que determinaes,  
que vá cozer ao inferno?

*Anjo.* Escrito está no caderno,  
das immensas infernaes.

*C, ap.* Pois diabos, que aguardais,  
vamos venha a prancha logo,  
& levayme áquelle fogo,  
para que he aguardar mais.

*Vem honma Alcoviteira por roma  
Brizida Vaz & chegando à  
Barca do Inferno, diz.*

Hou da Barca, hou là

*Diab.* Quem chama.

*Briz.* Brizida Vaz.

*Diab.* Ea aguardame rapaz,  
porque não vem ella já.

*Briz.* Diz que não ha de vir cá,  
sem Joanna de Valdeis.

*Diab.* Entray vòs, & remarcis.

*Briz.* Não quero eu entrar là.

*Diab.* Que saberozo arreçar.

*Briz.* Não he essa basta q eu cao!

*Diab.* E trazcis vòs muyto fato,

*Briz.* O que me convem levar.

*D.* Que he o q aveis dembarcar!

*Br.* Trago todos os meus brincos

& tres arcas de feytiços,  
que não pòdem mais levar.

Tres almareos de mentir,

& cinco còfres denlecos,

& alguns furtos alheios,

assim em joyas de vestir,

guardaropa de encobrir,

em fim casa movediça,

hum estrado de cortiça,

com dez coxins dembair.

Amor carrega que he  
essas moças que vendia,  
daquelle mercadoria,

trago em muyta boa.

*Diab.* Ora ponde aqui o pé.

*Brizida.*

Hou, & eu vou para o Paraizo.

*Diab.* E quem te dixe a ti isso?

*Briz.* Lá ei dir nesta maré,

Eu sou huma maratele tal,

açoures tenho eu levado,

& tormentos suportados,

que ninguem foy igual.

Se eu fosse ao fogo infernal,

là iria todo o mundo.

A estoutra Barca cá em fundo

me vou eu, que he mais real.

*E chegando à Barca da Gloria*

*diz o Anjo.*

Barqueyro mano, meus olhos,

prancha a Brizida Vaz.

*Anjo.*

Eu não sey quem te cá traz.

*Brizida.*

Peço volo de gíolhos

cuydais que trago piolhos,

Anjo de Deos minha roza,

eu sou Brizida precioza,

q̄ dava as moças, hos molhos

A que criava as meninas,

para as vender muyto bem

passayme ora lá além

meu amor, minhas boninas,

*Anjo.*

Ora vay là embarcar, vol

não estès emportunado.

*Brizida.*

Pois estouvos alegrando,

o porque me haveis de levar.

*Anjo.*

Não cures de emportunar,

não podeis ir aqui.

*Brizida.*

E que mã ora eu servi

pois não mã da proveytar.

Hou barqueyro da mã ora.

ponde a prancha queis me vou

& tal fada me fadou,

que pareço mal cá fóra.

*Diabo.*

Ora entray minha fenhora,

& fereis bem recebida,

se viveste santa vida,

vòs o sentircis agora.

*Vem hum Judeo com hum bode*  
*às costas, & diz ao Diabo.*

Que vay là hou marinheyro?

*Diab.* Oh que mã ora viciste.

*Judeo.*

Cuja he esta Barca que preste.

*Diabo.*

Esta Barca he do Barqueyro.

*Judeo.*

Passayme por meu dinheyro.

*Diabo.*

esse boue cá na de vir?

*Judeo.*

O bode tambem hade hir.

*Diabo.*

O' que honrado passageyro,

*Judeo.*

Sem bode como irey lá.

*Diabo.*

Pois eu não passo cabroens.

*Judeo.*

Eis-aqui quatro tostoens,

& mais se vos pagarà,

por vida de feme farà,

que me passeis o cabraõ,

quereis mais outro tostaõ,

*Diabo.*

Nem tu não has de vir cá.

*Judeo.*

Porque? Não irà o judeo,

onde vay Brizida Vas?

*Falla ao Fidalgo.*

Ao Senhor meyrinho apraz.

Senhor meyrinho irey eu.

*Diabo.*

E o Fidalgo quem lhe deu,

o mando neste batel?

*Judeo.*

Corregedor Coronel,

castigay este sandeo.

Azarà pedra miuda,

lodo ganto, fogo, lenha,  
caganeyra, que te venha,  
mã corrença, que te facuda,  
com a boca nos focinhos,  
fazes bulta dos meyrinhos,  
dize filho da cornuda?

*Parvo.*

Furtastes a chiba cabraõ;

pareceíme vòs a mim,

carrapato dalcoutim,

enxertado em camaraõ.

*Diabo.*

Judeo là te levaraõ,

porq' haõ dir descarregados.

*Parvo.*

E esse elle mijou nos finados,

no adro de São Giaõ,

& comia a carne da panella,

no dia de nosso Senhor,

& mais elle salvaror,

cada vez mijsa na aquella.

*Diabo.*

Ora sus demos à vella,

vòs Judeos ireis atoa

que sois muy roim pffoa,

levay o cabraõ na trella.

*Vem hum Corregedor, & diz che-  
gando à Barca do Inferno.*

Hou da Barca?

*Diabo.*

Que quereis.

*Corregedor.*

B 2

Esta

Està aqui o Senhor Juiz.

*Diabo.*

O amador de perdiz,  
quantos feytos, que trazeis.

*Corregedor.*

No meu ar conhecereis,  
que não vem do meu geyto.

*Diabo.*

Como vay là o direyto.

*Corregedor.*

Nestes feytos o vereis.

*Diabo.*

Ora pois entray veremos,  
que diz hi nesse papel.

*Corregedor.*

E onde vay o batel?

*Diabo.*

No Inferno vos poremos!

*Corregedor.*

Como à terra dos demos,  
ha dir hum Corregedor!

*Diabo.*

Santo descorregedor,  
embarcay, & remaremos.

Ora entray, pois que viestes.

*Corregedor.*

Non est de regula juris, nam.

*Diabo.*

Ita ita day cà mão.

remarcis hum remo deſtes,  
fazey, conta que nasceſtes,  
para noſſo companheyro.

Que fazes tu barzoneyro.

fazelhe a minha prêſtes

*Corregedor.*

Oh renego da viagem,  
& de quem mã de levar.

Ha qui meyrinho do mar?

*Diabo.*

Não ha cà tal costumagem.

*Corregedor.*

Naõ entendo eſta barcagem,  
nam hoc poteſt eſſe.

*Diabo.*

Se ora vos pareceſſe,  
que não ſey mais, q̃ language!

Entray, entray Corregedor,

*Corregedor.*

Non videris quæ petatis,  
ſuper jure maieſtatis,  
tem voſſo mundo vigor.

*Diabo.*

Quando eres Ouvidor,  
non ne accepiftis rapina;  
pois ireis pela bonina,  
onde voſſa mercè for.

O que iſca eſſe papel,  
para hum fogo que cu ſey;

*Corregedor.*

Domine memento mei,

*Diabo.*

Non eſt tempus Bacharel,  
imbarquamini in batel,  
quia judicaſtis malicia.

*Corregedor.*

sempre ego  
feci, & ... vel.

*Diabo,*

E as peytas dos Judeos,  
que vossa mulher levava?

*Corregedor.*

Isso, eu não no tomava,  
eraõ là percalços seus,  
non sunt peccatus meus,  
peccavit uxore mea.

*Diabo.*

Et vobis quoque cum ea,  
nomen timuistis Deus.

A largo modo adquiristis,  
sanguinis laboratorum  
ignoranter peccatorum,  
ut quid eos non auditis.

*Corregedor.*

Vòs Arrais non ne legistis,  
que o dar quebra os penedos,  
os derradeyros estaõ quedos,  
si aliquid tradidistis.

*Diabo.*

Ora entray nos negros fados,  
ireis ao lado dos caens  
& vereis os Escrivaens,  
como estaõ taõ prosperados.

*Corregedor.*

E na terra dos danados,  
estaõ os Evangelistas?

*Diabo.*

Os mestres das burlas vistas,  
là estaõ bem fragoados.

*Vem hum Procurador; & diz:  
Corregedor quando o vè.*

Oh Senhor Procurador,  
*Procurador.*

Beijovos as mãos, Juiz,  
que diz esse Arrais, que diz,  
*Diabo,*

Que fereis bom remador,  
entray Bacharel Doutor,  
& ireis dando à bomba.  
*Procurador.*

E este barqueyro zomba,  
jogatis de zombador.

Essa gente, que ahí està,  
para onde a leuã?  
*Diabo.*

Para as penas infernais?  
*Procurador.*

Dixe, não vou eu para lá,  
outro navio citã cá,  
muito melhor assombrado.  
*Diabo.*

Ora estais bem aviado  
entray muyto aramã.  
*Corregedor.*

Confessastevos Doutor?  
*Procurador.*

Bacharel sou doume ò dèmo,  
náo cuydey, que era extremo,  
nem de morte minha dor,  
& vòs Senhor Corregedor.  
*Corregedor.*

Eu muy bem me confetty,  
mas tudo quanto roubey,  
encobri ao Confessor.

Porque se não torvais,  
não vos querem absolver,  
& he muy mau de volver:  
depois que o apanhais.

*Diabo.*

Pois porque não embarcais.

*Corregedor.*

Porque esperamos in Deo.

*Diabo.*

Embarcamini in Barco meo,  
para que esperais mais.

*Vão-se à Barca da Gloria, &  
diz o Corregedor.*

Hou Arrais dos gloriosos.  
passaynos nesse Batel.

*Anjo.*

Hou pragas para esse papel,  
para as almas odiosos,  
como vindes preciosos,  
sendo filhos da sciencia,

*Corregedor.*

Oh habeatis clemencis.

& passaynos como vossos.

*Parvo.*

Hou homens dos breviarios,  
Rapinaſtes coelhorum,  
& pernis perdigatorum,  
& mijais nos campanayros.

Anjos não nos passayros,  
pois não temos outra ponte.

*Parvo.*

Belguinis ubi funte,  
ego latinos macayros.

*Anjo.*

A justiça divinal,  
vos manda vir carregados,  
porque vades embarcados,  
nesse Batel infernal.

*Corregedor.*

Oh não praza a São Marçal,  
com a ribeira, nem com o rio,  
cuidaõ là que he del'vario!  
aver cà tamanho mal.

Venha a negra prancha cà,  
vamos ver esse segredo.

*Procurador.*

Diz hum texto do decreto,

*Diabo.*

Entray, que cà se dirà.

*No Batel dos danados, & diz  
o Corregedor a Brizida*

*Vaz.*

Esteis muy arama,  
Senhora Brizida Vaz.

*Brizida.*

Jà se quer estou em paz,  
que não me deyxaveis là

em cada hora encorozada,  
Justiça que manda fazer.

*Corregedor.*

E vòs tornar a tecer.

*Brigida.*

Dizede Juiz dalçada,  
vem já Pero de Lisboa,  
levalocemos a toa,  
& irà desta barcada.

*Vem quatro Fidalgos Cavalleyros  
da Ordem de Christo, que mor-  
reraõ nas partes de Africa,  
& vem cantando a quatro  
vozes a letra q̃ se segue.*

A<sup>c</sup> Barca à Barca segura,  
guardar da Barca perdida,  
A<sup>c</sup> Barca, à Barca da vida.

Senhores que trabalhais,  
pela vida transitoria,  
memoria, por Deos memoria,  
Deste temeroso cais.

A<sup>c</sup> Barca, à Barca mortaes,  
porém na vida perdida,  
se poder a Barca da vida.

*Diabo.*

Cavalleyros vòs passais,  
& não me direis por onde his,  
*Cavalleyro.*

E vòs Sataõ presumis,  
atentay com quem fallais,  
*Outro Cavalleiro.*

E vòs que nos demandais,  
si quer conheccynos bem,  
morremos nas partes d'alem,  
& não queyrais saber mais,  
*Anjo.*

Oh Cavalleyros de Deos,  
a vòs estou esperando,  
que morreste pelejando,  
por Christo Senhor dos Ceos.

Sois livres de todo mal,  
Santos por certo sem falla,  
quem morre em tal batalha  
merece paz eternal.

**F I N I S.**

